Os brancos que fazem a diferença

The whites that make a difference

Vinhos

Os brancos que fazem a diferença

The Wite Experience juntou aos Alvarinho de Monção e Melgaço os melhores brancos das outras regiões do país e da Europa, mostrando que por entre diferentes abordagens o território também marca a diferença. Provaram-se vinhos extraordinários e ficou a promessa de que para o ano há mais. José Augusto Moreira
Ficará seguramente para a história o encontro de há duas semanas, que juntou vinhos de Monção e Melgaço com outros produtores da região dos Vinhos Verdes e ainda alguns dos melhores brancos do país e também das mais reputadas regiões da Europa.

Uma cimeira de brancos até agora inédita em Portugal, mas que ficará na história por simbolizar também o definitivo enterro da guerra pela denominação do Alvarinho — tão sem sentido que quase já nem lembra —, e ainda porque se saldou por um vibrante e promissor encontro de apreciadores, em contraste com o ânimo bebedor que tem caracterizado as feiras de vinhos da região.

Esta primeira edição teve lugar em Monção, mas para o ano está prometida nova cimeira, e o município de Melgaço já disse que quer ser o anfitrião.

E se há uma clara consciência de que uma iniciativa exclusivamente centrada em grandes vinhos brancos era coisa mais ou menos imaginável uma década atrás, convém também lembrar que mesmo em Monção e Melgaço — hoje apelidados como origem do Alvarinho —, e na região dos Vinhos Verdes em geral, a produção de brancos era residual e insignificante não há muito tempo.


Demonstra isto que não é assim tão antiga a história dos Alvarinhos do Alto Minho, apesar do seu claro sucesso e qualidade evidente. E foi precisamente para pôr em evidência essa diferença de história e características que a Comissão dos Vinhos Verdes quis juntar na região um lote alargado de grandes brancos. Não para mostrar quais os melhores — que isso é sempre subjetivo —, mas para pôr em evidência aquilo que os distingue e caracteriza.

Desde logo a sua longevidade, característica comum à generalidade dos Alvarinhos da região, que é uma das grandes mais-valias dos terroirs mais valorizados da Europa e por cá ainda pouco reconhecida. Vinhos de extraordinária frescura e complexidade, como os que foram dados a